

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

ELIELSON PAIM DOS SANTOS

**CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE E SENSACIONALISMO: UMA ANÁLISE
DO CASO LÁZARO BARBOSA NO PORTAL DE NOTÍCIAS G1**

CAMAÇARI

2022

ELIELSON PAIM DOS SANTOS

**CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE E SENSACIONALISMO: UMA ANÁLISE
DO CASO LÁZARO BARBOSA NO PORTAL DE NOTÍCIAS G1**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo ao Centro Universitário
Internacional UNINTER.

Orientador: Prof.^a. Dra. Marcia Boroski.

CAMAÇARI

2022



Curso de Bacharelado em Jornalismo

Ata de Banca de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso

Aos **vinte e dois** dias do mês de **novembro** de **dois mil e vinte e dois** realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do/a estudante **Elielson Paim dos Santos**, portador do Registro Uninter **1140028** do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de **defesa**, na modalidade **monografia**, sob o título **Critérios de noticiabilidade e sensacionalismo: uma análise do caso Lázaro Barbosa no portal de notícias G1** e orientação do/a professor/a Dr^a Marcia Boroski, foi apreciado pelos seguintes membros da banca avaliadora:

Examinador/a 1: Me. Matias Peruyera

Examinador/a 2: Me. Elaine Schmitt

Após a conferência do trabalho e considerando a média das notas atribuídas pelos professores examinadores nas fichas de avaliação, atribuiu-se a seguinte nota: **9,3** Sendo assim, considerou-se o/a estudante **aprovado**.

Assinam os seguintes participantes:

Orientador/a: 

Examinador/a 1: 

Examinador/a 2: 

Estudante: 

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar se houve uma abordagem com viés sensacionalista na cobertura feita pelo portal de notícias G1 sobre o caso Lázaro Barbosa em 28 de junho de 2021. Para o desenvolvimento da pesquisa foram buscadas fontes bibliográficas e documentais. Como *corpus* do trabalho foram selecionadas dez matérias do portal G1, nas quais foram aplicadas a metodologia de análise de conteúdo de caráter qualitativo que aborda a notícia propriamente dita e suas vertentes. Como referencial teórico recorreu-se aos estudos de Laurence Bardin (2011). Em cima do material colhido (texto, imagens e vídeos) foram identificados os critérios de noticiabilidade utilizados no processo de seleção e divulgação das notícias sobre o caso escolhido. Para isso foi usado como referencial teórico Nelson Traquina (2005). Dessa maneira, esta pesquisa contribui em explanar sobre os critérios na escolha e na construção das notícias, possibilitando análises e críticas sobre a forma de se fazer jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo digital; Caso Lázaro Barbosa; Sensacionalismo; Critérios de noticiabilidade;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Categorias de análise.....	12
QUADRO 2 – Valores notícia – critérios substantivos.....	23
QUADRO 3 – Valores notícia – critérios contextuais.....	23
QUADRO 4 – Valores notícia – critérios de construção.....	24
QUADRO 5 – Critérios de noticiabilidade nas matérias.....	31
QUADRO 6 – Elementos sensacionalistas nas matérias.....	33
FIGURA 1 – Busca personalizada.....	27
FIGURA 2 – Lázaro baleado e morto.....	35
FIGURA 3 – Moradores comemoram captura de Lázaro.....	36
FIGURA 4 – Lázaro achado com casaco da polícia.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 METODOLOGIA.....	10
3 SENSACIONALISMO E ESPETACULARIZAÇÃO DA NOTÍCIA.....	14
4 JORNALISMO DIGITAL.....	18
5 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE.....	22
6 ANÁLISE DO CASO LÁZARO BARBOSA.....	26
6.1 PORTAL DE NOTÍCIAS G1.....	26
6.2 CASO LÁZARO BARBOSA.....	28
6.3 ANÁLISE.....	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Em junho de 2021, a perseguição a um criminoso em Brasília gerou grande repercussão na imprensa nacional. Segundo o portal de notícias G1 (2021)¹, Lázaro Barbosa de Souza passou a ser procurado pela polícia após invadir uma residência e matar uma família no Distrito Federal. Para capturar o foragido foram mobilizadas diversas forças policiais, profissionais de inteligência e um enorme aparato que incluiu helicópteros, drones e cães farejadores.

A facilidade com que o criminoso escapava das autoridades e o fato de ele cometer novos crimes durante a sua fuga chamou a atenção da mídia que passou a chamá-lo de *serial killer de Brasília*. A caça ao bandido durou vinte dias quando Lázaro Barbosa morreu em uma troca de tiros com a polícia em 28 de junho de 2021.

A cobertura do caso Lázaro Barbosa feita pela imprensa levantou questões acerca do sensacionalismo e da espetacularização da notícia nos veículos tradicionais e nos meios digitais, de acordo com o site Carta Capital (2021)².

Para Daniel Angrimani (1995), sensacionalismo é a produção de noticiário que extrapola o real, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso. Para atrair e fisgar a atenção do leitor, ouvinte ou telespectador, a imprensa sensacionalista emprega os elementos da notícia de forma exagerada. Seu único intuito é provocar comoção, chocar, o que coloca em risco a credibilidade do meio que transmite a informação. “A inadequação entre manchete e texto – ou ainda, manchete e foto; texto e foto; manchete, texto e foto – é outra característica da publicação sensacionalista, o que pode reforçar a posição de descrédito do leitor perante o veículo” (ANGRIMANI, 1995, p.16).

Em vista do exposto, o presente trabalho se propõe a responder o seguinte problema: O portal de notícias G1 ao eleger seus critérios de noticiabilidade na cobertura do caso Lázaro Barbosa deu margem a elementos sensacionalistas? O portal G1 foi escolhido em razão do seu grande alcance junto ao público no ambiente digital e por fazer parte do principal grupo de comunicação do Brasil.

¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/06/09/lazaro-barbosa-veja-como-foi-o-inicio-das-buscas-ha-um-ano.ghtml>. Acesso em 10 out. 2022.

² Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-espetacularizacao-do-caso-lazaro-atrapalha-o-desfecho-da-operacao/>. Acesso em 10 out. 2022.

Partindo desse questionamento, as hipóteses desta pesquisa são: (i) as notícias veiculadas no G1 sobre o caso Lázaro Barbosa possuem um viés sensacionalista; (ii) o portal G1 apenas cumpriu o seu papel de informar fazendo uso dos critérios noticiosos necessários; (iii) o G1 se excedeu na abordagem do caso Lázaro Barbosa em razão da sua relevância junto ao interesse do público.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os critérios de noticiabilidade escolhidos pelo portal G1 na cobertura do caso Lázaro Barbosa. Procura-se entender como o portal de notícias tratou o caso e concluir, se de fato, a narrativa jornalística pecou pelo sensacionalismo. Os objetivos específicos do trabalho são: classificar o conteúdo das notícias escolhidas segundo as categorias da análise selecionada; indicar possíveis elementos sensacionalistas presentes nas matérias sobre o caso Lázaro Barbosa no G1; descrever o que é apresentado nas manchetes e corpo das matérias analisadas.

Para entender a maneira que o portal G1 tratou o caso Lázaro Barbosa e concluir se o enfoque jornalístico enveredou pelo sensacionalismo, a pesquisa utilizará como referencial teórico Nelson Traquina (2005) para identificar os critérios de noticiabilidade no processo de seleção e divulgação das notícias sobre o caso. Para o autor, o conceito de noticiabilidade pode ser entendido como um conjunto de critérios e operações que fornecem aptidão a um fato ocorrido de merecer ou não um tratamento jornalístico, isto é, possuir um valor enquanto notícia. (TRAQUINA, 2005)

Casos de grande repercussão como o que envolve o criminoso Lázaro Barbosa sempre chamam a atenção, tanto de quem consome as notícias como de quem as produz. Esta pesquisa contribuirá em explicar sobre os critérios na escolha e na construção das notícias, possibilitando análises e críticas sobre a forma de se fazer jornalismo.

A metodologia escolhida é a análise de conteúdo, tendo como referencial teórico Laurence Bardin (2011). Para isso foram utilizadas fontes bibliográficas e documentais. O objeto de estudo analisado será dez matérias sobre o caso Lázaro Barbosa veiculadas no portal de notícias G1 em 28 de junho de 2021. Através de uma análise qualitativa do material colhido (texto, imagens e vídeos) será possível investigar a maneira pela qual o portal G1 cobriu o caso Lázaro Barbosa e se houve uma abordagem com viés sensacionalista.

O presente trabalho está organizado em sete capítulos. Após esta introdução, segue-se no segundo capítulo para a metodologia aplicada na pesquisa.

O terceiro capítulo apresenta o referencial teórico utilizado onde são abordados o conceito de sensacionalismo, (AMARAL, 2006; ANGRIMANI, 1995; PEDROSO, 1995) e uma explanação sobre o processo de espetacularização da notícia (DEBORD, 2003; PENA, 2008).

O quarto capítulo apresenta as características do jornalismo digital. (FERRARI, 2014; MORETZSOHN, 2000; BARBEIRO; LIMA, 2013) Já o capítulo cinco trata dos critérios de noticiabilidade basilares para a produção das notícias. (TRAQUINA, 2008; WOLF, 2003)

Dividido em três tópicos, o sexto capítulo aborda a relevância do portal de notícias G1 no cenário da comunicação digital, faz uma explanação sobre o caso Lázaro Barbosa e conclui com a análise do *corpus* propriamente dita. No capítulo sete são apresentadas as considerações finais sobre a pesquisa.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho de conclusão de curso se propõe a analisar se houve uma abordagem sensacionalista na cobertura feita pelo portal de notícias G1 sobre o Caso Lázaro Barbosa. Para isso foram utilizadas fontes bibliográficas (autores teóricos) e documentais (matérias do G1).

Para Stumpf (2009, p. 51) a pesquisa bibliográfica é fundamental para a realização de um trabalho acadêmico ou trabalho de conclusão de um curso. É uma maneira de elaborar uma pesquisa, iniciando-se na definição e na localização da bibliografia sobre a temática eleita. Para isso é importante primeiro determinar a questão que será discutida e onde ela poderá ser encontrada. Depois é necessário produzir textos e fichamentos em que fique explícito o entendimento do pesquisador com relação à ideia dos autores adotados, podendo assim justificar as suas ideias com esses conceitos.

Para o presente trabalho foram pesquisadas informações em livros e artigos científicos sobre o que é o jornalismo digital e suas características, o que é classificado como sensacionalismo, quais são os valores notícia ou critérios de noticiabilidade e como a utilização destes afetam a mensagem reproduzida.

A pesquisa documental “compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim” (MOREIRA, 2008, p.271). Segundo a autora, a análise documental é decisiva nas pesquisas da área de comunicação, quando os pesquisadores precisam avaliar e escolher os recursos metodológicos que irão fundamentar os seus trabalhos.

Após a coleta, apuração e organização do material, o pesquisador pode dedicar-se à análise crítica dos documentos que proporcionará uma série de desdobramentos.

À caracterização e à descrição dos documentos somam-se as anotações e os comentários pessoais elaborado no momento do exame detalhado do material. As intervenções do pesquisador por ocasião da leitura, por exemplo, fornecem observações que de outra forma poderia perder-se ao longo do processo de localização dos documentos. (MOREIRA, 2008, p. 276)

O objeto de estudo analisado nesta pesquisa será dez matérias sobre o caso Lázaro Barbosa veiculadas no portal de notícias G1 em 28 de junho de 2021. Trata-se do dia do ponto alto do caso: o seu desfecho, quando o criminoso é capturado e

morto pela polícia. Das reportagens publicadas nesta data, foram escolhidas dez que não possuíam informações repetidas, alterando somente o estilo de escrita ou sequência dos aspectos retratados, sem novos complementos à cobertura. Também foram descartadas reportagens que apresentavam somente vídeos com texto de duas frases ou menos.

Após a seleção das notícias, leitura e observação individual foi escolhido o método utilizado para a análise dos dados selecionados. A metodologia escolhida foi a análise de conteúdo de caráter qualitativo que aborda a notícia propriamente dita e as suas vertentes.

A análise de conteúdo permite examinar as notícias selecionadas no portal e suas vertentes. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é um agrupamento de instrumentos metodológicos variados que auxilia a obter diferentes dados relevantes para assimilar o sentido que se desejou transmitir através – neste caso – das matérias.

O que é uma análise de conteúdo atualmente? Um conjunto de instrumentos metodológicos subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a 'discursos' (conteúdos e continentes) extremamente diversificados – desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até à extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. (BARDIN, 2011, p.15)

A autora ainda aborda os passos para realizar uma análise de conteúdo. O processo se inicia por uma pré-análise, que se trata da escolha do material a ser submetido à análise e a formulação de hipóteses para a elaboração de indicadores para a interpretação final. Nessa etapa é feita a leitura flutuante que, segundo Bardin, é um primeiro contato com o conteúdo a ser analisado.

Após a primeira parte da análise, os dados levantados são codificados e reunidos em unidades, as chamadas unidades de registro, que possibilitam uma melhor descrição de características significativas no conteúdo analisado.

A análise qualitativa permite deduções e inferências no conteúdo analisado. Geralmente dotada de hipóteses, essa análise busca comprová-las ou ir contra elas, dependendo da maneira como o conteúdo analisado se apresenta no texto.

A *codificação* corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão; suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices. (BARDIN, 2011, p. 133)

Outra etapa da análise de conteúdo é a categorização. De acordo com Bardin (2011), este é um método que separa os temas a serem pesquisados de acordo com categorias. Nesta pesquisa, foram selecionadas dez matérias (*corpus*) do portal G1. Tendo o buscador *Google*³ como fonte de pesquisa, foi utilizada a palavra-chave “caso Lázaro Barbosa” no mecanismo de busca própria do G1. Na opção de notícias mais relevantes, foram escolhidas estas dez por não possuírem informações repetidas, alterando somente o estilo de escrita ou sequência dos aspectos retratados, sem novos complementos à cobertura. Também foram descartadas reportagens que apresentavam somente vídeos com texto de duas frases ou menos. As notícias foram categorizadas de acordo com os critérios de noticiabilidade elencados por Nelson Traquina (2005).

Nelson Traquina (2005, p. 63) define o conceito de noticiabilidade “como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor notícia”. Dessa forma é esse conjunto de valores que indicam se algo ocorrido ou determinado assunto está apto a virar um fato noticioso, de ser transformado em matéria ou reportagem. (TRAQUINA, 2005).

Como critérios de análise dos possíveis elementos sensacionalistas presentes nas matérias serão utilizadas as características descritas por Amaral (2006). O Quadro 1 apresenta a definição das categorias elencadas:

Quadro 1 – Categorias de análise

Questões de Análise	Indicador de Análise	Categorias	Autor Base
Quais critérios de noticiabilidade foram usados para definir o que deve ser noticiado no site?	Critérios de Noticiabilidade	Morte Notoriedade Proximidade Relevância Novidade Tempo Notabilidade Inesperado Conflito ou controvérsia Infração Disponibilidade Equilíbrio Visualidade Concorrência Simplificação Amplificação	TRAQUINA (2008)

³ Disponível em: <https://news.google.com/topstories?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR:pt-419>. Acesso em 12 out. 2022.

		Relevância Personalização Dramatização Consonância	
Quais características sensacionalistas podem ser observadas nas notícias do site?	Sensacionalismo	Exagero Intensificação Valorização da emoção Exploração do extraordinário Valorização de conteúdos descontextualizados Troca do essencial pelo supérfluo Inversão do conteúdo pela forma	AMARAL (2006)

(TRAQUINA, 2008; AMARAL, 2006)

Nesta pesquisa, os dados analisados serão relacionados às estruturas narrativas na construção dos textos jornalísticos, mas especificamente levando-se em conta palavras, expressões e imagens que no conteúdo informativo indicam vestígios de sensacionalismo.

3 SENSACIONALISMO E ESPETACULARIZAÇÃO DA NOTÍCIA

O termo sensacionalismo é comumente utilizado para definir a maneira apelativa de divulgar notícias que determinados veículos de comunicação utilizam. Para Angrimani (1995), sensacionalismo nada mais é do que tornar sensacional um fato que em outras circunstâncias não mereceria esse tratamento. O sensacionalismo nessa visão seria algo apelativo, que busca explorar um determinado fato por ângulos que provoquem o emocional e o psíquico das pessoas.

Dessa forma, uma notícia que demonstre exagero, parcialidade, julgamento, que saia do foco principal ou que recorra muito ao emocional das pessoas consumidoras da informação, será considerada uma notícia sensacionalista e tendenciosa. “[E]m geral o sensacionalismo está ligado ao exagero; à intensificação, valorização da emoção; à exploração do extraordinário; à valorização de conteúdos descontextualizados” (AMARAL, 2006, p. 21).

Segundo Motti *apud* Angrimani (1995) “o termo sensacionalismo poderá ser usado para o tratamento particular que um jornal dá a crimes, desastres, sexo e, escândalos e monstruosidades.” De acordo com Amaral (2006):

A prática sensacionalista tanto pode significar o uso de artifícios inaceitáveis para a ética jornalística, como também pode se configurar numa estratégia de comunicabilidade com seus leitores através da apropriação de uma matriz cultural e estética diferente daquela que rege a imprensa de referência. (AMARAL, 2006, p. 134)

Em casos policiais de grande repercussão como o pesquisado neste trabalho, o enfoque exagerado dado à notícia é proposital visando provocar sensações por meios de recursos visuais, textuais ou ideológicos (PEDROSO, 2001). Assim o leitor-telespectador-ouvinte se vê transportado ao mundo da violência, do horror e do sensacional com tais narrativas. Revivendo os acontecimentos, o receptor se sente parte da narrativa e das emoções que o sensacionalismo transmite (PEDROSO *apud* ANGRIMANI SOBRINHO, 1995).

No Brasil, o conceito de sensacionalismo ganhou evidência na década de sessenta ao ser relacionado ao jornal “Notícias Populares”, fundado em 1963. Durante esse período, o país vivia um momento de riscos econômicos e políticos. Neste contexto surgiu o “Notícias Populares”, concorrendo então com a “Última Hora”, que tratava basicamente de sexo, crime e sindicatos. O “Notícias Populares” então seguiu

a mesma linha, sendo predominante a presença do tripé “sexo-crime-escândalo” (ANGRIMANI, 1995).

A linguagem empregada em uma cobertura sensacionalista se difere da linguagem adotada por uma abordagem tradicional. Na linguagem sensacionalista há a necessidade do leitor-telespectador-ouvinte “se envolver emocionalmente com o que é veiculado” (ANGRIMANI, 1995, p. 16). Assim, o não convencional e o espalhafatoso se fazem presentes, como também o uso de palavrões e gírias, tornando o coloquial exagerado uma característica marcante desse meio (ANGRIMANI, 1995, p. 16).

A prática do modo sensacionalista no discurso jornalístico também pode ser intensificada por processos que podem ser gráficos, temáticos, linguísticos e semânticos e que podem conter elementos desproporcionais, acrescentados ou subtraídos em seu contexto. (PEDROSO *apud* ANGRIMANI, 1995, p.15). Pedroso estabelece algumas características principais, tais como: intensificação, exagero e heterogeneidade gráfica; ambivalência linguístico-semântica, que produz o efeito de informar através da não identificação imediata da mensagem. O autor ainda destaca a valorização da emoção em detrimento da informação e a exploração do extraordinário e do vulgar, de forma espetacular e desproporcional. Em um conteúdo sensacionalista ainda são observados elementos insignificantes, ambíguos, supérfluos, ou sugestivos, subtração de elementos importantes e acréscimo ou invenção de palavras ou fatos (PEDROSO *apud* ANGRIMANI, 1995, p. 15).

Assuntos como violência, morte, sequestros e tragédias sempre ganham destaque na imprensa em geral, porém em um veículo/reportagem sensacionalista esse destaque é acentuado. Angrimani (1995, p. 53) cita que os jornais trazem algo relacionado à morte todos os dias, seja de maneira indireta ou escancarada, dependendo da relevância do fato ou da postura que o jornal adota. Porém, a diferença entre o veículo considerado sério e o sensacionalista, é que coloca a morte em grande destaque tanto na capa, quando em seu interior.

O leitor-telespectador-ouvinte se vê transportado ao mundo da violência, do horror e do sensacional com tais narrativas. Revivendo os acontecimentos, o receptor se sente parte da narrativa e das emoções que o sensacionalismo transmite (PEDROSO *apud* ANGRIMANI, 1995).

Para atrair e fisgar a atenção do leitor, ouvinte ou telespectador, a imprensa sensacionalista emprega os elementos da notícia de forma exagerada. Seu único intuito é provocar comoção, chocar, o que coloca em risco a credibilidade do meio que transmite a informação. “A inadequação entre manchete e texto – ou ainda, manchete e foto; texto e foto; manchete, texto e foto – é outra característica da publicação sensacionalista, o que pode reforçar a posição de descrédito do leitor perante o veículo.” (ANGRIMANI, 1995, p.16). Com o uso exagerado das imagens, vídeos e manchetes pela mídia sensacionalista, o que deveria ser um retrato da realidade ganha contornos de um espetáculo. Para Debord (2003), essa inversão entre realidade e espetáculo é um processo de alienação que alimenta interesses da sociedade.

O espetáculo que inverte o real é produzido de forma que a realidade vivida acaba materialmente invadida pela contemplação do espetáculo, refazendo em si mesma a ordem espetacular pela adesão positiva. O alvo é passar para o lado oposto: a realidade surge no espetáculo, e o espetáculo no real. Esta alienação recíproca é a essência e o sustento da sociedade existente?.

(DEBORD, 2003, p. 16)

Ainda segundo Debord, o espetáculo é uma forma de mostrar o tamanho da racionalidade do sistema e do setor econômico quem visam a venda e o lucro. “A raiz do espetáculo está no terreno da economia que se tornou abundante e daí vêm os frutos que tendem afinal a dominar o mercado espetacular, a despeito das barreiras protecionistas ideológicas.” (DEBORD, 2003, p. 39).

Esse processo de “espetacularização” da notícia tem sido algo muito habitual nas coberturas jornalísticas, como esclarece Pena (2008, p. 88), “cada acontecimento em torno de um indivíduo é superdimensionado, transformado em capítulo e consumido como um filme”. Assim a informação é transformada em mercadoria e a notícia em produto sendo expostas nos veículos noticiosos como em uma vitrine com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais (MARCONDES, 1988).

Alguns teóricos da comunicação concedem à expressão espetacularização a prática de dar maior importância a determinados assuntos nos meios de comunicação empregando-se critérios teatrais ou até mesmo cinematográficos, de certa forma para atrair a atenção do leitor ou telespectador. Com o complemento das técnicas do suspense (MARCONDES, 1988), associadas ao uso de imagens e textos comoventes, que geram indignação, a mídia consegue despertar o interesse do

receptor, para um determinado caso que em seu decorrer se transformará numa verdadeira novela, com surpresas que não podem deixar de serem acompanhadas nos próximos capítulos.

4 JORNALISMO DIGITAL

Entende-se como jornalismo digital toda a atividade que se adequa dentro do jornalismo e que é elaborada e disponibilizada na internet por meio de sites de notícias especializados ou não, jornais online, blogs jornalísticos, entre outros. (PENA, 2008)

É o caso do portal de notícias G1, objeto de estudo desta pesquisa, que é um veículo online e, portanto, possui características que diferenciam suas publicações em relação aos denominados meios tradicionais. No ambiente digital existe a possibilidade de inserir imagens referentes ao assunto abordado, escolher áudios e vídeos para adicionar informações, colocar hiperlinks para outras notícias correlacionadas a ela, etc.

Nos últimos anos, o ambiente virtual tem sido a principal fonte de acesso a conteúdo, devido a sua transmissão de forma rápida, prática, e quase instantânea. A evolução dos smartphones, que possibilitou a procura por informação na palma da mão, também foi um aspecto que contribuiu para que a internet ganhasse tanta credibilidade quando o assunto é jornalismo (Agência Brasil).

Como consequência se intensificou a criação de portais de notícias por todo o país. Alguns locais, outros regionais, estaduais e nacionais, trazendo informações de acordo com seu objetivo, se tornaram fonte importante de notícias.

Pollyana Ferrari (2014) trata da relação da informação online com o jornalismo. A autora relaciona os portais de notícias a um shopping, onde se circula por vários lugares e se consegue itens variados. Na web, o receptor acessa múltiplos portais e assimila aquilo que lhe importa. Essa ilusória procura por informação, segundo a autora, é intitulada “pseudoconhecimento”.

O que podemos comprovar é que, como disse Pierre Lévy, “quanto mais informações, mais equivocados ficam os leitores. Criamos uma sociedade com uma consciência sem história, sem passado, voltada para a temporalidade da “inteligência artificial”. Vivemos a sociedade da informação que não informa, apenas absorve grandes quantidades de dados” (FERRARI, 2014, p.22).

Em relação à internet, Pollyana Ferrari (2014) designa conteúdo como o produto mais procurado pelo público em sites. Ele não se encontra somente em portais de notícias, mas em incontáveis sites e redes. Em razão disso, a autora destaca a dificuldade do jornalista no meio digital:

Os desafios do jornalismo digital estão relacionados à necessidade de preparar as redações, como um todo, e aos jornalistas em particular, para conhecer e lidar com essas transformações sociais. Além da necessidade de trabalhar com vários tipos de mídia, o jornalismo multimídia precisa desenvolver no repórter uma visão multidisciplinar, com noções comerciais e de marketing (FERRARI, 2014, p.40).

Conforme diz a autora, as redações online aderiram ao “empacotamento” de notícias. O profissional de jornalismo não é necessário para a seleção e investigação de informações, mas somente para a reescrita de algum conteúdo obtido, apenas com pequenas modificações. Essa não é uma particularidade benéfica, tendo em conta a influência desse recente meio em contínua construção:

Conteúdo original é necessário quando se busca uma audiência significativa para o produto e não simplesmente marcação de território da marca na internet. Uma redação onde seus fundadores entendam a força da mídia e busquem, com uma redação digital, reforçar os princípios da hipermídia de informar não mais de maneira linear, com começo, meio e fim da notícia, mas sim construir matérias múltiplas sobre o mesmo assunto (FERRARI, 2014, p. 56).

Sylvia Moretzsohn (2000) declara que a era digital contrapõe a importância de uma investigação rigorosa das notícias. No momento da informação imediata, perde-se a preferência de veicular notícias concretas e de modo correto, a fim de publicá-las instantaneamente.

Com a necessidade de gerar material novo a todo o momento, acabam-se perdendo características essenciais para uma produção eficaz da notícia, como a apuração dos fatos e a busca por mais fontes. Em notícias de violência e crimes, como as do caso Lázaro Barbosa analisadas neste trabalho, percebe-se que o fetiche da notícia em tempo real ocupa o espaço que seria reservado a notícias com apuração detalhada e opiniões de variadas fontes.

Dessa forma, a informação que alcança o leitor é insuficiente, com poucas informações sobre o caso ou apenas dados coletados de uma única fonte. Com relação às fontes, as notícias analisadas revelam que é comum um conteúdo ser veiculado apenas com a versão policial do crime. Diversas notícias lembram um boletim de ocorrência, produzido pela polícia civil ou militar no momento em que o crime é registrado. Por esse motivo, muitas dessas notícias narram apenas dados e informações apuradas pelos órgãos policiais, limitando as conclusões dos casos ao caráter policial.

Paiva e Ramos (2007) destacam o quão desafiador é ir além da fonte policial, levando em consideração a necessidade de produzir informação a todo o momento, sem tempo para procurar outros depoimentos de um mesmo caso, outras visões ou conclusões além da policial. Por isso, é comum ver, inclusive nas notícias do portal G1 analisadas, textos curtos, com poucos parágrafos e informações.

Além do mais, a procura pela informação em tempo real faz com que os jornalistas separem uma mesma notícia, a fim de publicá-la o mais rápido possível e por várias vezes, adicionando poucas informações realmente novas a cada nova publicação sobre um mesmo caso.

Para Moretzsohn (2000), a informação tem se convertido em mercadoria. A qualidade de uso das notícias não compreende apenas a informação transmitida, mas a ligação entre a necessidade do ser humano e o que pode ser disponibilizado a ele. “Pois, como se sabe, jamais se consome o produto apenas, mas todos os valores extras que lhe são atribuídos: status, bom gosto, poder, beleza, juventude, etc.” (MORETZSOHN, 2000, p.23).

Apesar das características negativas apresentadas, o avanço do jornalismo e o desenvolvimento da mídia digital têm muitas consequências positivas não só aos jornalistas, mas também ao público que recebe a informação veiculada. Segundo Barbeiro e Lima (2013), entre as qualidades do jornalismo digital está a interação que proporcionou ao jornalista conteúdo em diferentes plataformas e a possibilidade de dialogar com o receptor da mensagem.

Segundo Brito (2003 apud VIDIGAL, 2010), outra característica do meio digital que pode ser destacada é a não-linearidade, onde as estruturas de informação disponíveis nos sites não implicam uma sequência pré-determinada, com começo, meio e fim, como nos meios convencionais. Ou seja, o usuário não precisa seguir um único caminho podendo assim utilizar a plataforma para colher mais informações sobre um mesmo assunto, mas de diferentes maneiras como, por exemplo, através de galeria de fotos, infográficos, blogs, crônicas e outras reportagens relacionadas. O ambiente on-line permite diferentes caminhos de leitura e o principal responsável por essa facilidade é o hipertexto. Essas características foram notadas nas matérias veiculadas no portal G1 sobre o caso Lázaro Barbosa.

Também é possível promover enquetes sobre temas relevantes com espaço para que comentários sejam postados. Essa interação com o público facilita a

identificação do seu perfil de interesse, embora esse não seja um fator determinante para a seleção das reportagens publicadas (BARBEIRO; LIMA, 2013).

Barbeiro e Lima (2013) ainda dão ênfase para o perigo da função do profissional de jornalismo ser deixado de lado em preferência às novas tecnologias. Para além disso, existe a relevância do jornalista em não apenas informar, repassar informação, mas defendê-la de forma que seja verificada como verdadeira. Além do que, o papel de produzir conteúdo permanece a cargo do jornalista, enquanto os meios digitais apenas o memorizam. Essa produção de conteúdo exige não só a informação, mas a formação do profissional. Por mais que qualquer um possa gerar conteúdo devido à acessibilidade que os meios digitais proporcionam, apenas jornalistas de formação têm a aptidão de elaborar notícias de forma aprofundada, adequada e comprometida com a verdade, já que estudaram para isso.

5 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

A partir da definição dos critérios de noticiabilidade se elege tudo o que irá ser noticiado e principalmente se uma história, fato, acontecimento ou informação tem valor necessário para se tornar notícia. Dessa forma se não há bons critérios de seleção há também uma evidenciação errônea e até demasiada da informação que se tem. (TRAQUINA, 2008)

Os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia” (TRAQUINA, 2008, p. 63)

Para Traquina (2008, p.94) o valor notícia funcionaria com um óculos “para ver o mundo e para o construir” e a definição de noticiabilidade dependeria de como a sociedade julga o “comportamento humano e institucional” naquele espaço-tempo. Mas, apesar dos valores-notícia dependerem do contexto histórico no qual estão inseridos, há critérios de noticiabilidades que se tornaram atemporais: “o insólito, o extraordinário, o catastrófico, a guerra, a violência, a morte, a celebridade” são exemplos de eventos que geram e geraram notícia.

Mauro Wolf (2003, p. 240) também fala a respeito do valor que uma notícia tem. Para Wolf, dentro da rotina de uma redação, na maioria das vezes, existe um padrão de seleção de notícia que determina aquelas que são baseadas em fatos do cotidiano e aquelas que têm potencial de ganhar destaque em uma edição do jornal.

[...] os valores/notícia que, na realidade, não sobrevivem apenas no momento da seleção, mas um pouco durante todo o processo produtivo, inclusive nas fases de feitura e de apresentação das notícias, quando são postos em destaque precisamente os elementos de relevância [...]. (WOLF, 2003, p. 240).

Segundo Nelson Traquina (2008), os valores-notícia estão divididos em três grupos – critério substantivo, critério contextual e valor-notícia de construção -, que possuem características peculiares em sua abordagem.

Os critérios substantivos dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia. Estes consideram o fato em si (TRAQUINA, 2008). O Quadro 2 sintetiza tal pensamento:

Quadro 2 – Valores notícia – critérios substantivos

Valores notícia – critérios substantivos	
Critérios	Definição
Morte	Estão intimamente ligadas ao jornalismo pelo impacto que causam e porque só podem ser dadas uma só vez.
Notoriedade	Diz respeito à notoriedade do ator principal do acontecimento.
Proximidade	Considera a proximidade sobretudo em termos geográficos, mas também culturais.
Relevância	Considera os acontecimentos importantes que têm um impacto sobre a vida das pessoas.
Novidade	É o que há de novo ou está ocorrendo pela primeira vez.
Tempo	Onde algo da atualidade é mais relevante para o público do que sobre eventos que ocorreram no passado.
Notabilidade	É a qualidade de ser visível, de ser tangível. Quando acontecimentos são mais noticiados do que problemáticas.
Inesperado	Em geral envolve grandes acontecimentos que fogem da rotina normal e “quebra” a rotina jornalística.
Conflito ou controvérsia	Quando há um conflito entre duas ou mais pessoas seja ele físico ou não.
Infração	Refere-se à “violação das regras”, explica o fato de os crimes serem notícia.

(TRAQUINA, 2008)

Já os critérios contextuais, segundo Traquina (2008), dizem respeito ao contexto em que se está inserida a produção da notícia. O Quadro 3 apresenta estes critérios contextuais:

Quadro 3 – Valores notícia – critérios contextuais

Valores notícia – critérios contextuais	
Disponibilidade	Diz respeito à facilidade com que é possível fazer a cobertura do acontecimento.
Equilíbrio	É quando o fato não tem valor-notícia, pois o veículo já noticiou algo parecido há pouco tempo.

Visualidade	Quando a existência de boas imagens ou bom material visual" dá valor a uma notícia.
Concorrência	Diz respeito ao "furo" da notícia. As empresas jornalísticas procuram uma situação em que têm o que a concorrência não tem – é uma situação que tem o "furo" ou a exclusividade.

(TRAQUINA, 2008)

Os critérios de construção referem-se à maneira como a notícia será construída e "funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia" (TRAQUINA, 2008, p. 78). O Quadro 4 elenca os critérios de construção:

Quadro 4 – Valores notícia – critérios de construção

Valores notícia – critérios de construção	
Simplificação	Quando a falta de complexidade e ambiguidade em um acontecimento torna a notícia mais fácil de ser notada e compreendida.
Amplificação	É a necessidade de pôr ênfase sobre um acontecimento para torná-lo notável, geralmente fazendo generalizações.
Relevância	Nesse caso segue a lógica de que quanto mais 'sentido' a notícia dá ao acontecimento, mais hipóteses a notícia tem de ser notada.
Personalização	Quando mais personalizado é o acontecimento mais possibilidade tem a notícia de ser notada, pois facilita a identificação dos acontecimentos em termos negativo ou positivo.
Dramatização	Refere-se ao reforço de aspectos mais críticos contidos na notícia, tendendo ao lado emocional e ao conflito, tornando o conteúdo mais chamativo para o público.
Consonância	Quando se insere um acontecimento seguindo uma narrativa, explicando que isso possibilita que a notícia seja interpretada em um contexto conhecido.

(TRAQUINA, 2008)

Os valores-notícia centrais para a análise proposta nessa monografia são os de construção que se referem aos "[...] elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia" (TRAQUINA, 2008, p.91). Também serão

utilizados os critérios substantivos na análise. Embora sejam apresentados em lista, estes valores-notícia funcionam em relação uns com os outros, não de maneira isolada. Afinal, uma matéria ou reportagem pode conter diversos valores-notícia.

6 ANÁLISE DO CASO LÁZARO BARBOSA

Neste capítulo serão apresentados os resultados da análise do material colhido no portal de notícias G1. Para isso, primeiramente abordaremos a relevância do G1 no cenário midiático nacional. Em seguida, será apresentado detalhes sobre o caso Lázaro Barbosa para, enfim, mostrar a análise propriamente dita do conteúdo pesquisado.

6.1 PORTAL DE NOTÍCIAS G1

A escolha do portal de notícias G1 como o objeto de pesquisa deste trabalho se deu em razão do seu grande alcance junto ao público quando se trata de jornalismo digital.

Pertencente ao Grupo Globo, o portal G1 foi lançado no ano de 2006, sendo a primeira iniciativa de conteúdo jornalístico da Globo criada e pensada para o digital, de acordo com o próprio site G1 (2022).⁴

Os princípios editoriais do veículo estão disponibilizados no menu lateral da sua página principal.⁵ Estes estão apresentados em três seções. A primeira apresenta os atributos necessários para a informação: a isenção, a correção e agilidade. Esses termos são esmiuçados definindo as diretrizes do veículo na concepção, divulgação e relação com a notícia.

A segunda seção apresenta um manual de redação dirigido aos profissionais de jornalismo da empresa. É explicitada a conduta que se espera do jornalista ao lidar com as fontes, o público, os colegas, o próprio veículo e as redes sociais.

A terceira seção encerra os princípios editoriais defendendo os valores fundamentais para a realização da atividade jornalística. São reforçados entre outros aspectos, a busca do Grupo Globo em defender a democracia, a república, os direitos humanos, a livre iniciativa, o avanço da ciência e a preservação da natureza.

⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/institucional/sobre-o-g1.ghtml>. Acesso em 11 out. 2022.

⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html>. Acesso em 11 out. 2022.

Segundo o site Globo Sim⁶, o portal G1 é líder na categoria de notícias no Brasil sendo acessado por 53% da população usuária da internet no país. São 550 milhões de páginas visualizadas e mais de 50 milhões de visualizações de vídeos por mês. O público do G1 é composto pelas classes A, B e C que juntas compõem 97% da audiência. A faixa etária principal de usuários está entre 15-44 anos, sendo 51% do sexo feminino e 49% do masculino.

A página inicial (*homepage*) do portal G1 armazena as notícias em janelas com fotos e títulos. Na margem esquerda da *homepage* (Figura 1), no topo, encontra-se o ícone Menu, o qual quando aberto apresenta as principais editorias do portal. Na barra principal há o espaço para busca personalizada no canto direito da página.

Figura 1 – Busca personalizada



Fonte: G1 (2022)

Este método de busca facilitou a localização do *corpus* desta pesquisa. Como vemos na Figura 1 foi utilizado o termo “Lázaro Barbosa”, e outros – aqui não exemplificado – como “caça a Lázaro Barbosa”, “fuga de Lázaro Barbosa”, e “morte de Lázaro Barbosa” para encontrar as matérias alvo deste estudo.

⁶ Disponível em: <https://globoads.globo.com/solucoes/multiplataforma/produtos/#portal-g1>. Acesso em 09 out. 2022.

6. 2 CASO LÁZARO BARBOSA

Segundo o G1 (2021)⁷, o histórico criminal de Lázaro Barbosa no sistema prisional começou em 2007, quando ele foi detido em Barra Mansa, na Bahia, por ser acusado de cometer um duplo homicídio. Após dez dias de prisão ele conseguiu fugir. Retornou ao cárcere cerca de dois anos depois, quando foi levado ao Complexo Penitenciário da Papuda (CCP), em Brasília. Desta vez, sua ficha já continha suspeita de roubo e estupro, além de porte ilegal de armas.

Em 2014, a sua pena foi convertida para o regime semiaberto. Dois anos depois, ele fugiu do Complexo Penitenciário da Papuda. Seu histórico criminal aumentou com novas acusações de roubo e estupro, desta vez com a inclusão de um homicídio qualificado. O último período que o criminoso permaneceu preso aconteceu em 2018, quando ele foi levado ao presídio de Águas Lindas de Goiás. Após empreender nova fuga, Lázaro Barbosa invadiu uma chácara em Santo Antônio do Descoberto, Goiás, onde assassinou um idoso com golpes de machado na cabeça.

Pelo crime, foi indiciado por roubo mediante restrição de liberdade das vítimas, emprego de arma branca e tentativa de latrocínio. No final de abril de 2021, Lázaro Barbosa estuprou uma moradora de Sol Nascente, no Distrito Federal, após invadir a residência da mulher, trancar o seu filho e marido num quarto e a arrastá-la para o matagal.

Em 17 de maio de 2021, o criminoso manteve uma família refém no DF. Desta vez, ele os ameaçou com uma faca e uma arma de fogo. O homem foi trancado em um quarto e as mulheres foram obrigadas a preparar um jantar para ele.

De acordo com o jornal O Globo (2022)⁸, a fuga de Lázaro Barbosa começou em 9 de junho de 2021. Nesta data, o criminoso invadiu uma chácara em Ceilândia (DF) e matou o dono e seus filhos em uma ação que durou cerca de dez minutos. No momento da fuga, Lázaro ainda sequestrou a mulher do dono da chácara. Três dias depois, o corpo da mulher foi encontrado em um córrego. Ainda em 9 de junho, já em

⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/06/16/lazaro-barbosa-suspeito-de-chacina-em-ceilandia-veja-crimes-fuga-cinematografica-e-buscas-em-goias.ghtml>. Acesso em 12 out. 2022

⁸ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/06/caso-lazaro-perseguido-a-criminoso-completa-um-ano-relembre.ghtml>. Acesso em 12 out. 2022.

fuga, Lázaro roubou outra chácara em Ceilândia (DF). Ele é apontado como o criminoso que rendeu o caseiro, o dono da propriedade e a filha dele.

Na manhã do dia seguinte, 10 de junho, Lázaro Barbosa invadiu outra residência e manteve a dona da casa e o caseiro sob a mira de sua arma durante três horas e os obrigou a fumar maconha. O fugitivo também teria roubado cerca de R\$ 200 e celulares antes de deixar o local.

Em 11 de junho, Lázaro Barbosa teria roubado um carro e feito mais um refém. Com o veículo, ele teria ido para Cocalzinho de Goiás, onde abandonou e queimou o veículo. No dia seguinte, o criminoso invadiu uma residência nos arredores de Lagoa do Samuel, na zona rural de Cocalzinho. No local, ele teria feito o caseiro de refém.

Em 12 de junho, Lázaro invadiu mais uma propriedade e atirou contra três homens. Nessa casa, ele teria roubado armas de fogo. No dia 13 de junho, ele roubou um carro e o abandonou ao ter avistado um bloqueio das forças de segurança. Segundo os investigadores, Lázaro fugiu para o mato, onde houve troca de tiros. No dia 17 de junho mais uma troca de tiros entre a polícia e o criminoso, após duas pessoas declararem às autoridades terem visto Lázaro Barbosa.

No dia 24 de junho, um fazendeiro e um caseiro são detidos pela polícia, suspeitos de ajudarem Lázaro Barbosa em sua fuga. Após audiência de custódia, o caseiro foi liberado e o proprietário rural mantido preso.

No dia 28 de junho, Lázaro Barbosa entrou novamente em confronto com policiais em Águas Lindas de Goiás e acabou morto após ser baleado.

Durante os vinte dias em que Lázaro Barbosa esteve foragido, duzentos e setenta policiais participaram das buscas, entre equipes das polícias Civil e Militar de Goiás e do Distrito Federal, da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, da Diretoria Penitenciária de Operações Especiais (DF) e do Corpo de Bombeiros Militar (CBMGO). Os agentes que participaram da força-tarefa tiveram enorme dificuldade em capturá-lo. Um dos motivos apontados pelos policiais era o fato de que Lázaro Barbosa possuía facilidade para se esconder, já que era caçador e mateiro, de acordo com o G1 (2021)⁹.

⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/06/16/lazaro-barbosa-suspeito-de-chacina-em-ceilandia-veja-crimes-fuga-cinematografica-e-buscas-em-goias.ghtml>. Acesso em 12 out. 2022.

6. 3 ANÁLISE

Como citado anteriormente, o foco desta pesquisa é analisar a cobertura jornalística realizada pelo portal de notícias G1 sobre o caso Lázaro Barbosa, ocorrido em junho de 2021. Devido ao grande número de reportagens sobre o assunto, produzidas durante o período em que o criminoso esteve foragido até a sua morte – vinte dias – foi necessário delimitar a quantidade de matérias a serem analisadas. Dessa maneira, foram escolhidas as publicações veiculadas no G1 no dia em que Lázaro Barbosa foi encontrado pela polícia: 28 de junho de 2021. A escolha dessa data se explica pelo fato de se tratar do ponto alto do caso: o seu desfecho, quando o criminoso é capturado e morto pela polícia.

Utilizando o mecanismo de busca própria do portal G1, onde pode ser refinada a seleção de sua pesquisa, foi escrito o termo “caso Lázaro Barbosa” e escolhida a opção de notícias mais relevantes. Das reportagens mostradas na busca com a data selecionada, a escolha das dez matérias para serem analisadas neste trabalho se explica pelo fato destas não possuírem informações repetidas, alterando somente o estilo de escrita ou sequência dos aspectos retratados, sem novos complementos à cobertura. Também foram descartadas reportagens que apresentavam somente vídeos com texto de duas frases ou menos.

Para a conservação do conteúdo selecionado, todas as matérias classificadas como *corpus* foram copiadas, através do uso da ferramenta de *print screen* do computador, para posterior reutilização.

Para ser realizada a análise de conteúdo das matérias selecionadas, foram tabulados dados de cada uma delas e divididos em dois quadros. Mediante a categorização dessas reportagens foi possível separá-las segundo os critérios de noticiabilidade que correspondem. O Quadro 5 procura analisar os critérios de noticiabilidade (substantivos e de construção) que se encaixam em cada matéria. Já o Quadro 6 apresenta os termos sensacionalistas usados pelos jornalistas para expor os acontecimentos ocorridos. Os critérios de noticiabilidade e os elementos considerados sensacionalistas estão destacados em negrito.

Quadro 5 – Critérios de noticiabilidade nas matérias

Título da matéria	Critérios de noticiabilidade
Lázaro é baleado e morto em Goiás no 20º dia de buscas	Morte: Este critério substantivo está explícito no título da reportagem ao noticiar que Lázaro Barbosa havia sido morto após ser baleado enquanto era procurado pela polícia. Notoriedade: A “fama” alcançada pelo criminoso o tornou popular nos noticiários daquele período. Ao ser informada a sua morte, apenas o seu primeiro nome é citado, dispensando o seu sobrenome, o que indica que àquela altura ele já era conhecido por todos. Relevância: Este critério está presente nesta matéria por noticiar a morte do criminoso que mobilizou a atenção da polícia e da sociedade, como indica um trecho da reportagem: “As buscas por Lázaro, que causaram intensa mobilização no país, começaram após a morte de quatro pessoas de uma mesma família...”
Policiais e moradores comemoram prisão de Lázaro Barbosa; vídeo	Novidade: A atitude da polícia e dos moradores em comemorar a captura de Lázaro Barbosa é algo novo para o desdobramento do caso. Inesperado: Um vídeo no corpo da matéria com a legenda “Moradores soltam fogos após captura de Lázaro” denota um acontecimento que foge da rotina comum.
Secretário diz que Lázaro ameaçou policiais por duas vezes antes de ser morto: 'Se chegar perto de mim, dou tiro na cara'	Conflito: O embate entre Lázaro Barbosa e as forças policiais é bastante destacado no título e no texto da reportagem, em trechos como: “Tentamos cercá-lo, fazê-lo entregar e prendê-lo, mas ele sempre falou que não queria. Ontem à noite, chegamos perto dele. Mas ele entrou no mato e falou: Quem entrar atrás de mim, vou dar um tiro na cara.” Notoriedade: Apresenta um aspecto de notoriedade ao informar que uma autoridade, o secretário de segurança pública de Goiás, disse que Lázaro ameaçou atirar nos policiais. Amplificação: Aqui percebemos um critério de construção quando a matéria dá ênfase ao fato de Lázaro ter ameaçado os policiais. O ocorrido ganha um tom acentuado com o destaque para a frase: “Se chegar perto de mim, dou tiro na cara”, no título da matéria.
Morte de Lázaro Barbosa: 'Bem a gente não está, mas traz um pouco de alívio', diz irmão de vítima de chacina no DF	Morte: Este critério substantivo é utilizado nesta matéria causando assim impacto em quem lê o título.

	Conflito: A matéria exprime um caráter de conflito ao mostrar a posição de um irmão de uma das vítimas de Lázaro Barbosa quanto à morte do criminoso. Segundo o entrevistado “Era melhor que fosse pego vivo, para pagar pelo que fez. Acionamos nosso advogado e vamos aguardar o que pode acontecer agora.” Dramatização: Aqui um critério de construção evidenciado desde o seu título até o corpo da matéria. O depoimento do irmão de uma das vítimas de Lázaro é utilizado para tornar o conteúdo mais chamativo para o público ao apelar para o lado emocional.
Lázaro Barbosa: 'Certamente as polícias fizeram seu trabalho dentro dos limites da lei', diz Ibaneis após morte de fugitivo	Notoriedade: A notícia apresenta este critério substantivo ao destacar o posicionamento de uma autoridade, Ibaneis Rocha, o governador do Distrito Federal. Consonância: Este critério de construção se encaixa na matéria já que a posição do governador do DF está inserida em uma narrativa já estabelecida, o caso Lázaro Barbosa.
'Fizeram inquisição religiosa', diz pai de santo sobre ação da polícia durante buscas a Lázaro Barbosa	Novidade: O protesto dos adeptos das religiões de matriz africana contra a ação da polícia ao invadir seus templos na caça a Lázaro Barbosa, trata-se de um elemento novo no desenrolar do caso. Conflito: Este critério substantivo é observado no título e no texto da matéria ao relatar o protesto dos religiosos em “cobrar punição aos policiais que, segundo eles, agiram com truculência, apontaram armas e depredaram altares nos terreiros, por suspeita de que Lázaro poderia estar nos espaços religiosos...” Inesperado: Um ato de protesto dos religiosos contra a polícia em praça pública quebra a rotina normal.
Lázaro Barbosa foi morto enquanto usava casaco da Polícia Militar do DF	Novidade: O dado novo sobre o desenrolar do caso relatado na matéria indica este critério substantivo. Infração: Este critério substantivo está presente na matéria ao mostrar que o criminoso ao ser encontrado usava um uniforme da polícia. “Somente a investigação de toda a situação poderá informar como o abrigo chegou a posse do criminoso”, informou a corporação.
Mãe da ex-mulher de Lázaro disse a policial que investigado por série de crimes ‘não fez mal a ninguém’; vídeo	Novidade: O depoimento de alguém que faz parte do círculo familiar do criminoso, no caso a ex-sogra, é um elemento novo na abordagem dos acontecimentos. Consonância: Este critério de construção se encaixa na matéria já que a fala a ex-sogra de

	Lázaro Barbosa está inserida em uma narrativa já estabelecida.
Fazendeiro suspeito de ajudar Lázaro teria dado pistas falsas para secretário de Segurança dias antes de ser preso	Infração: A notícia apresenta este critério por relatar um ato ilícito de um fazendeiro que atrapalhou o andamento das buscas do então foragido Lázaro Barbosa ao dar pistas falsas para a polícia. Conflito: A relação de conflito entre o fazendeiro e o secretário de segurança destacados no título da matéria fica ainda mais evidente no texto da reportagem. “No dia da prisão [24], quando estávamos indo para lá, eu entrei no portão e falei: ‘Opa. Eu sei quem é esse sujeito, é o cara que me procurou’. Ele estava fazendo uma contrainformação ali para sentir, e possivelmente, para ‘vazar’ com o sujeito”, ressaltou o secretário.
Instituto confirma identificação do corpo de Lázaro Barbosa por impressão digital	Relevância: A identificação do corpo de Lázaro Barbosa feita pelo Instituto Médico Legal é uma informação relevante para o desfecho do caso. Novidade: Mais um dado novo sobre o caso Lázaro relatado nesta matéria, desta vez a confirmação de sua morte pelo IML (Instituto Médico Legal)

(AUTOR, 2022)

Quadro 6 – Elementos sensacionalistas nas matérias

Título da matéria	Elementos sensacionalistas
Lázaro é baleado e morto em Goiás no 20º dia de buscas	Intensificação: Logo abaixo da linha-fina, um vídeo com a imagem do corpo de Lázaro Barbosa sendo carregado pelos policiais abrem a reportagem. A legenda “Lazaro é retirado de viatura e colocado em ambulância”, indica o intuito de tornar mais intenso e expressivo o conteúdo da matéria.
Policiais e moradores comemoram prisão de Lázaro Barbosa; vídeo	Exploração do extraordinário: O título da matéria já indica uma exploração do que não é usual ou costumeiro. Um vídeo no corpo da reportagem em que moradores da região onde Lázaro era caçado soltam fogos para comemorem a captura do bandido reforça essa ideia.
Secretário diz que Lázaro ameaçou policiais por duas vezes antes de ser morto: ‘Se chegar perto de mim, dou tiro na cara’	Exagero: Nota-se um tom demasiado na repetição excessiva da expressão “dou um tiro na cara” ao longo do texto da matéria. Intensificação: A fala do secretário de segurança transcrita no título da reportagem dá mais intensidade ao assunto despertando assim a atenção do leitor.

Morte de Lázaro Barbosa: 'Bem a gente não está, mas traz um pouco de alívio', diz irmão de vítima de chacina no DF	Valorização da emoção: A intenção de sensibilizar o leitor fica clara ao destacar logo no título um depoimento emocionado de um parente de uma das vítimas de Lázaro Barbosa.
Lázaro Barbosa: 'Certamente as polícias fizeram seu trabalho dentro dos limites da lei', diz Ibaneis após morte de fugitivo	Não encontrado
'Fizeram inquisição religiosa', diz pai de santo sobre ação da polícia durante buscas a Lázaro Barbosa	Exploração do extraordinário: O título da matéria já indica uma exploração do que não é usual ou costumeiro. Trechos no corpo da matéria também reforçam essa ideia. "Só no dia 19 [de junho] foram cinco investidas da polícia. Nós estávamos com medo do foragido e medo da polícia. Pularam nossos muros, fizeram inquisição religiosa. Perguntaram: Qual é o seu santo, seu santo é do bem?", contou Tatá Ngunzetala, líder afro tradicional do Candomblé Angola-Congo e Umbanda.
Lázaro Barbosa foi morto enquanto usava casaco da Polícia Militar do DF	Valorização de conteúdos descontextualizados: O título da matéria informa que Lázaro Barbosa usava um casaco da Polícia Militar do DF ao ser morto. Mas só no decorrer da matéria é informado que a peça já não fazia parte do uniforme da corporação há mais de sete anos. Exagero: Foto e vídeo repetidos expondo o corpo de Lázaro Barbosa sendo carregado pelos policiais dão um tom excessivo à abordagem do assunto.
Mãe da ex-mulher de Lázaro disse a policial que investigado por série de crimes 'não fez mal a ninguém'; vídeo	Valorização de conteúdos descontextualizados: O depoimento equivocada da ex-sogra de Lázaro Barbosa inocentando o criminoso, quando já estava mais do que comprovado o seu envolvimento nos crimes que lhe foram atribuídos.
Fazendeiro suspeito de ajudar Lázaro teria dado pistas falsas para secretário de Segurança dias antes de ser preso	Não encontrado
Instituto confirma identificação do corpo de Lázaro Barbosa por impressão digital	Não encontrado

(AUTOR, 2022)

De acordo com a classificação das matérias segundo os critérios de noticiabilidade indicados por Nelson Traquina (2008), pode-se observar nas dez matérias analisadas um predomínio do critério substantivo, que diz respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia. (TRAQUINA, 2008)

Observou-se também que das dez matérias analisadas sobre o caso Lázaro Barbosa publicadas no portal G1 em 28 de junho de 2021, – dia da sua morte – sete apresentam elementos sensacionalistas em sua composição. A Figura 2 mostra o título informando a morte de Lázaro e logo abaixo da linha-fina da matéria¹⁰ um vídeo com o corpo do criminoso sendo carregado. Nota-se assim uma intensificação na abordagem do assunto através das imagens para a atrair a atenção do público.

Figura 2 – Lázaro baleado e morto



Fonte: G1 (2022)

A exploração do extraordinário pode ser notada na matéria¹¹ mostrada na Figura 3. Um vídeo em que moradores da região onde Lázaro era procurado, comemoraram a sua captura soltando fogos de artifício, realça o que não é usual, o incomum.

Figura 3 – Moradores comemoram captura de Lázaro

¹⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/06/28/lazaro-e-presos-em-goias-diz-governador.ghtml>. Acesso em 12 out. 2022.

¹¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/06/28/policiais-e-moradores-comemoram-prisao-de-lazaro-barbosa-video.ghtml>. Acesso em 12 out. 2022.



Fonte: G1 (2022)

A imagem do corpo de Lázaro Barbosa sendo carregado por policiais (Figura 4) repetida várias vezes na mesma matéria¹² exemplifica bem o viés sensacionalista da cobertura do caso. Segundo Angrimani (1995), com o uso equivocado das imagens, vídeos e manchetes pela mídia sensacionalista, o que deveria ser um retrato da realidade ganha contornos de um espetáculo.

Figura 4 – Lázaro achado com casaco da polícia



Fonte: G1 (2022)

¹² Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/06/28/lazaro-barbosa-foi-morto-enquanto-usava-casaco-da-policia-militar-do-df.ghtml>. Acesso em 12 out. 2022.

A partir da análise realizada, pode-se observar que a maioria das notícias trazem apelos estéticos e sensacionais com o objetivo de chamar a atenção e envolver um maior número de pessoas a fim de consumir a informação. Esse enfoque exagerado é comum em casos de grande repercussão como o pesquisado neste trabalho. Através de uma narrativa sensacionalista, o leitor-telespectador-ouvinte se vê transportado ao mundo da violência, do horror e do sensacional com tais narrativas. Revivendo os acontecimentos, o receptor se sente parte da narrativa e das emoções que o sensacionalismo transmite (PEDROSO apud ANGRIMANI SOBRINHO, 1995).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a analisar as notícias publicadas pelo portal de notícias G1 em 28 de junho de 2021, dia em que o então foragido Lázaro Barbosa foi capturado e morto pela polícia. O método de análise de conteúdo permitiu examinar as notícias selecionadas e suas vertentes.

No que diz respeito aos objetivos todos foram alcançados permitindo que a pesquisa fizesse a análise das matérias escolhidas categorizando-as segundo as características sensacionalistas e os critérios de noticiabilidade. Uma das hipóteses levantadas na pesquisa, a de que as notícias veiculadas pelo G1 sobre o caso tendem a ter um viés sensacionalista foi confirmada.

Em sete das dez matérias, foram identificados elementos sensacionalistas. Foram eles: intensificação, exploração do extraordinário, exagero e valorização da emoção. Apenas em três notícias não foram percebidos sinais de sensacionalismo em seus títulos, fotos, textos e vídeos.

Com relação aos critérios de noticiabilidade verificou-se que as dez notícias analisadas possuíam critérios substantivos em sua maioria como: morte, notoriedade, relevância, novidade, conflito, inesperado e infração. Já os critérios de construção visualizados foram os de amplificação, dramatização e consonância.

A hipótese de que, ao usar os critérios de noticiabilidade necessários para a construção das matérias, o G1 tinha objetivo puro e simples de informar foi refutada, já que, ao inserir características sensacionalistas em seu conteúdo veiculado, o portal de notícias intencionava também explorar o caso de maneira apelativa afim de despertar a atenção do público. De acordo com Angrimani (1995, p. 57), esse tipo de prática é utilizado pelos jornais que não se titulam sensacionalistas, mas que mascaram uma violência por trás de artigos e reportagens que causam emoção.

Embora tenham sido encontradas características do sensacionalismo em algumas das matérias selecionadas, não tem como descrever o portal G1 como sendo um veículo sensacionalista. Isso porque o conteúdo analisado é mínimo quando comparado com a vasta produção de notícias, reportagens e material veiculados no G1.

Tratando especificamente do desfecho do caso Lázaro Barbosa – que foi o alvo de estudo desta pesquisa – observou-se que a transformação da perseguição policial em um espetáculo midiático similar aos filmes de ação, também influenciou o site na forma como cobriu o caso. Foram reforçados “estereótipos presentes no imaginário popular, como “o mocinho e o bandido”, a imprensa transpôs o mundo da ficção para a realidade, fortalecendo processos de criminalização e desrespeito aos direitos humanos (Agência Pulsar)¹³. A espetacularização gerada pela mídia ainda criou uma narrativa de “mito” em torno de Lázaro Barbosa, trazendo dificuldades para um desfecho mais rápido do caso.

Essa postura da mídia e dos portais de notícias se explica pelo fato de serem empresas que visam audiência e lucro com a informação. Segundo Debord, o espetáculo é uma forma de mostrar o tamanho da racionalidade do sistema e do setor econômico quem visam a venda e o lucro. “A raiz do espetáculo está no terreno da economia que se tornou abundante e daí vêm os frutos que tendem afinal a dominar o mercado espetacular, a despeito das barreiras protecionistas ideológicas [...] (DEBORD, 2003, p. 39).

Casos de grande repercussão como o que envolve o criminoso Lázaro Barbosa sempre chamam a atenção, tanto de quem consome as notícias como de quem as produz. Assim, esta pesquisa contribuiu em exemplificar os critérios que interferem na escolha e na construção das notícias, possibilitando análises e críticas sobre a forma de se fazer jornalismo.

¹³ Disponível em: <https://agenciapulsarbrasil.org/o-que-esta-por-tras-da-cobertura-midiatica-do-caso-lazaro-barbosa/>. Acesso em 12 out. 2022.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 2006.
- ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Augusto Pinheiro, SP: Edições 70, 2011.
- DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Fonte digital: geocities.com, 2003.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MARCONDES, C. **O capital da Notícia**. São Paulo, Ática, 1988.
- MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise Documental. In: DUARTE, Jorge e BARROSO, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MORETZSOHN, Sylvia. **A velocidade como fetiche**: o discurso jornalístico na era do “tempo real”. Disponível <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/moretzsohn-sylviavelocidade-jornalismo-3.html>> Acesso em: 01 de agosto de 2022.
- PEDROSO, Rosa Nívea. **Elementos para uma teoria do jornalismo sensacionalista**. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, v.6, p. 37-50. Porto Alegre, jan./dez. 1994.
- PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. 2. ed. v.1. Florianópolis/SC: Insular, 2005.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5. ed. Lisboa: Presença, 2003.

